

A proposta de um guia em inglês acessível por *QR Code* nos pontos turísticos da cidade de Macapá: Fortaleza de São José, Museu Sacaca e Bioparque

The proposal for a guide in English accessible by QR Code in the tourist attractions of the city of Macapá: São José Fortress, Sacaca Museum and Biopark

Anne Clarissa Nogueira Nascimento¹

Odília Rodrigues Santos²

Victor André Pinheiro Cantuário³

Resumo: O artigo apresenta como objetivo a proposta de um guia em inglês acessível por *QR Code* a ser disponibilizado em alguns dos principais pontos turísticos da cidade de Macapá como a Fortaleza de São José, o Museu Sacaca e o Bioparque. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de opinião pública por meio do aplicativo *WhatsApp* e de forma presencial com as pessoas que visitaram os pontos turísticos selecionados, no mês de fevereiro de 2023, utilizando-se um questionário estruturado com dez perguntas fechadas. Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria dos participantes acolheu favoravelmente a proposta de integração entre tecnologia e turismo, salientando que cada vez mais aquela está mostrando a sua importância neste setor. As conclusões indicam que o turismo em Macapá contém problemas estruturais e humanos que precisam ser revistos e solucionados a fim de se poder estabelecer de forma permanente, mas flexível um circuito turístico que possa evidenciar as diversas manifestações culturais representativas do município.

Palavras-chave: língua inglesa; turismo; Macapá; *QR Code*; tecnologia.

Abstract: The article presents as objective the need for a guide in English accessible by QR Code to be made available in some of the main tourist attractions of the city of Macapá such as the Fortaleza de São José, the Museu Sacaca and the Bioparque. To this end, a public opinion survey was conducted through the WhatsApp application and in person with people who visited the selected tourist spots, in the month of February 2023, using a structured questionnaire with seven closed questions. The results of the survey showed that the majority of participants welcomed the proposal for integration between technology and tourism, stressing that the technology is increasingly showing its importance in the tourism sector. The conclusions indicate that tourism in Macapá contains structural and human problems that need to be reviewed and solved in order to establish a permanent but flexible tourist circuit that can highlight the various representative cultural manifestations of the municipality.

Keywords: English; tourism; Macapá; QR Code; technology.

Introdução

A evolução da tecnologia⁴ tornou possível o desencadeamento da globalização em uma escala antes não observada. Dessa forma, o fenômeno responsável pela promoção da comunicação frequente entre os países adquire novos contornos e finalidades, podendo ser por

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras-Inglês pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: clarissaanne147@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em Letras-Inglês pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: odiliarodriguesantos@gmail.com.

³ Doutor em Estudos Literários (UNESP/FCL-Ar). Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/Campus Santana). E-mail: victor@unifap.br.

⁴ Entende-se tecnologia em um sentido restrito, associado ao desenvolvimento de ferramentas e meios que possibilitaram uma modificação profunda na organização social e no modo de vida das pessoas a partir da segunda metade do século XIX, portanto, associado à Revolução Industrial.

vários motivos, dentre os quais, trocas culturais, econômicas, políticas, ecológicas ou intelectuais.

Nessa perspectiva, se destaca o turismo cultural por promover o intercâmbio cultural, o inter-relacionamento entre pessoas de localidades distintas com seus usos e costumes característicos e o anseio de conhecer o ambiente em que viviam e vivem determinados grupos de pessoas que desencadeiam as trocas turísticas. Pois, o turismo contribui para a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, gerando uma atividade econômica sobre o mercado receptor, bem como facilitando os laços de comunicação entre os povos.

Assim, no quesito cultural, as trocas turísticas se sobressaem como um aspecto importante da globalização que abriu espaço para a constituição de uma dimensão específica de apreciação social, quer dizer, através do turismo, as pessoas podem entrar em contato com uma cultura distinta da sua ou mesmo em contato com elementos ainda não conhecidos no interior de sua própria matriz cultural.

Nota-se como o turismo produz um fluxo constante de pessoas por diversos espaços e contribui para a valorização de locais que não seriam conhecidos ou mapeados se não houvesse uma finalidade econômica por detrás, fortalecendo aqueles que historicamente já são objeto de visitação. Além disso, a exploração do turismo através do uso por uma determinada sociedade tem o potencial de gerar receita para ser investida de maneiras específicas, inclusive enriquecendo o conhecimento de uma sociedade a respeito de si própria, promovendo a apropriação do espaço voltado à lógica produtiva.

Dessa maneira, criar condições para que um local possa se converter em um ponto turístico, tanto pela sua importância histórica quanto social, passa necessariamente pela disponibilização de recursos e meios para que os potenciais turistas, estrangeiros ou não, possam participar satisfatoriamente da experiência em que pretendem se engajar, ou seja, a da visitação. O turismo como prática social desenvolve-se por meio das relações sociais de produção e reprodução que visa a concentração de esforços por parte dos vários atores setoriais, aproveitando características da própria região e desenvolvendo suas potencialidades.

Sendo assim, é pertinente mencionar a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas para fomentar o turismo no Estado do Amapá, por meio de diretrizes e estratégias estabelecidas e ações deliberadas no âmbito do poder público, uma vez que existe uma determinada falta de investimentos no campo do turismo macapaense, impossibilitando o desenvolvimento econômico e social, pois tal prática requer de recursos, sobretudo, o do guia turístico.

Alguns desses recursos são humanos como o guia turístico; outros, materiais como uma placa ou folheto com informações sobre o local. No caso de turistas estrangeiros, tanto um quanto outro precisam estar disponíveis (adaptados) em um idioma que seja considerado de maior incidência na região como o inglês, o francês ou o espanhol. Essa definição deverá encontrar resolução através de estudos ou levantamentos específicos realizados, por exemplo, por órgãos do setor do turismo de uma cidade, Estado ou país.

Nessa perspectiva, a atividade turística define-se como um coligado de várias atividades que envolvem recursos culturais, históricos, naturais, cênicos, pois são as paisagem que fazem com que o turista viaje para conhecer e desfrutar dos destinos turísticos. Pois, o turismo apresenta-se como uma atividade econômica fundamental para o Estado do Amapá, sobretudo, para a capital Macapá, por gerar emprego e renda, uma vez que as operações do setor fortalecem os empreendedores locais e valorizam a cultura e as tradições do povo amapaense.

Nesse caso, o Amapá, Estado da região Norte do Brasil, sendo que a história do Estado contribuiu para a definição de alguns de seus pontos turísticos mais conhecidos, entre os quais se destacam a Fortaleza e a Igreja de São José, além do Mercado Central. Por outro lado, aspectos culturais se encarregaram de dar reconhecimento a pontos turísticos como o Museu Sacaca, o Museu Joaquim Caetano da Silva e, mais recentemente, o Bioparque.

Devido à proximidade com a Guiana Francesa⁵, tornou-se “natural” a disponibilização de todo um circuito turístico amapaense que explorasse a língua oficial dessa região. Contudo, em razão do fluxo de pessoas de outros países, o inglês também é integrado como língua para contato com os turistas, mas cabe questionar na condição de problema se em um caso e outro há recursos humanos e materiais suficientes para permitir que a experiência de visita ocorra sem interferências de entendimento e se os estrangeiros de fato conseguem compreender a experiência vivida. Cabe questionar igualmente se há recursos tecnológicos disponíveis para absorver a demanda de turistas que não falem ou compreendam português.

É com base nesses questionamentos que surge a proposta a ser apresentada no artigo, a qual aponta para a produção de um meio que não dispensaria o guia humano, mas possibilitaria alguma autonomia ao visitante estrangeiro, qual seja, a disponibilização de um guia acessível através de *QR Code* e que dependeria do uso de um *smartphone* contendo o recurso de leitor desse código e o acesso à internet para acessar a página contendo o guia virtual e em inglês.

A hipótese assertiva de que um guia em inglês para os pontos turísticos selecionados da cidade de Macapá é necessário esbarra na percepção de que ao turista é necessário disponibilizar

⁵ Uma das regiões ultramarinas pertencente à França.

diversos meios e ferramentas para que possa ter uma experiência satisfatória durante a visitação, podendo ter acesso a um número considerável de informações “ao alcance das mãos”.

Nessa perspectiva, a realização da pesquisa se justifica pela importância e relevância da temática tanto para o ambiente acadêmico quanto para a sociedade amapaense, pois tratar da necessidade já expressa é também promover uma melhor e maior interação com a língua inglesa, considerada a mais falada no mundo atualmente.⁶

Logo, destaca-se a importância do desenvolvimento dessa pesquisa, pois problematizar o desenvolvimento de um guia, nos termos mencionados, é da mesma forma dar ênfase ao Inglês como Língua Franca (ILF)⁷, apresentando-o como foco da comunicação no campo do turismo na cidade de Macapá onde as peculiaridades da referida língua passam a ter identidades multiculturais e características locais.

A partir dessa discussão, na categoria de objetivo geral, o estudo define a proposta de apresentar um guia virtual em inglês acessível por *QR Code* a ser disponibilizado nos pontos turísticos da cidade de Macapá. Como objetivos específicos, propõe-se a problematizar a importância da língua inglesa para o turismo contemporâneo; descrever aspectos históricos e estruturais dos pontos turísticos selecionados; discutir os dados coletados através de pesquisa de opinião pública.

Para o alcance dos objetivos, aplicou-se um questionário com dez questões fechadas (VIEIRA, 2009), representando a pesquisa de opinião com características qualitativa e quantitativa (WEBER; PÉRSIGO, 2017). O estudo buscou desenvolver uma investigação empírica que observa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Para tanto, diante da necessidade de delimitar os espaços de investigação, a pesquisa de opinião foi aplicada nos seguintes pontos turísticos: Fortaleza de São José, Museu Sacaca e Bioparque.

A escolha dos pontos turísticos supracitados decorreu devido ao acervo material que contribuíram para a construção da presente pesquisa. Sendo assim, buscou-se coletar dados por meio de um questionário com pessoas que visitaram os citados pontos. Posteriormente, os dados foram lançados em *softwares* específicos, permitindo a contagem das respostas, sua organização em tabelas e gráficos para comentário e discussão dos resultados.

⁶ Segundo o Ethnologue, em 2022, o inglês foi categorizado como a principal língua do mundo, com 1.453.000 de falantes, incluindo nativos e não nativos. Disponível em: <https://www.ethnologue.com/insights/most-spoken-language/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

⁷ Trata-se de “qualquer uso do inglês entre falantes de diferentes línguas maternas para quem ele é o meio de comunicação escolhido, e frequentemente, a única opção” (SEIDLHOFER *apud* GIMENEZ *et al.*, 2015, p. 595).

Em razão do problema levantado, da hipótese inferida, dos elementos apresentados e dos aspectos teóricos e práticos definidos, bem como da metodologia descrita, o trabalho foi estruturado em três seções que refletem diretamente cada um dos objetivos específicos, além de introdução e considerações finais.

1 A importância da Língua Inglesa no contexto global

De acordo com Ladeia (2019), o mundo atual tem sido caracterizado por transformações constantes na economia, na ordem social, no direcionamento político, bem como nos aspectos linguístico e cultural. Essas transformações ocorrem, sobretudo, por dois motivos: a globalização que tem se intensificado e a tecnologia que tem conquistado espaços sociais de forma marcante. Diante desse novo cenário, a língua inglesa tem se consolidado não apenas no ambiente escolar, mas também em outros lugares e com os mais diversos objetivos, seja para turismo, negócios ou lazer.

Para Lacerda Neto (2020), não se pode negar que o inglês adquiriu um lugar de destaque em termos globais no mundo contemporâneo. E isso tem imposto a sua presença tanto material quanto virtualmente em diversos meios, pois o seu domínio tem sido compreendido como um diferencial que amplia horizontes não apenas culturais, mas profissionais e turísticos.

Nesse contexto, a língua inglesa vem sendo adotada como o código linguístico comum em várias áreas do conhecimento e com múltiplas finalidades, pois conforme acentuado por Lavor (2016), a partir do momento que os Estados Unidos se firmaram como potência mundial no contexto da globalização, a língua inglesa passou a se destacar entre as demais, sendo falada em todos os continentes, e em parte esse fenômeno está relacionado à globalização e à necessidade de uma língua que todos possam utilizar para se comunicar, atesta Silva (2019).

Nessa condição, o ILF

tem sido adotado por um conjunto de pesquisadores que se alinham teoricamente à visão de que a língua inglesa é hoje utilizada majoritariamente em situações envolvendo falantes de diferentes línguas maternas e não exclusivamente em interações que tenham como interlocutores privilegiados os falantes nativos (GIMENEZ *et al.*, 2015, p. 594).

Assim, a variabilidade do ILF é definida pelas interações plurais e pelos diferentes usos da língua que podem ocorrer em várias situações comunicativas (WIDDOWSON, 2012), como por meio de um guia em inglês acessível por *QR Code*, se disponível em pontos turísticos.

Segundo House (2012, p. 364), “as mais relevantes peculiaridades do ILF são sua enorme flexibilidade funcional, sua variabilidade e expansão pelas diferentes áreas linguísticas, geográficas e culturais”. Com isso, percebe-se o princípio que subjaz ao ILF, possibilitando a interação entre seus usuários, bem como o seu devido contato, ou seja, utilizá-lo seria sinal da busca de um caminho intermediário para estabelecer comunicação.

Pode-se afirmar “que o ILF é uma língua que não depende dos padrões dos falantes nativos, mas um inglês que tem se desenvolvido mundialmente [...]. Podemos perceber desse modo, que o ILF é um recurso dinâmico, poderoso e multifacetado” (LADEIA, 2019, p. 29-30), pois de acordo com Seidlhofer (*apud* LADEIA, 2019, p. 30), “ao se apropriarem da língua, os falantes não nativos não somente a adotam, mas adaptam-na para corresponder aos seus propósitos comunicativos: o inglês que eles usam não é o mesmo inglês dos falantes nativos”, mas não deixa de ser a língua inglesa.

Dessa forma, nota-se que a língua inglesa viabiliza o enriquecimento cultural, por exemplo, através do turismo, promovendo uma comunicação entre culturas. Nessa expectativa, a referida língua, como meio de comunicação internacional, passa a ser fundamental para permitir o relacionamento entre povos de culturas diferentes. O que permite compreender os diversos benefícios que o seu uso turístico passa a conter, ainda mais se se mencionar a questão do atendimento do estrangeiro no Brasil (LACERDA NETO, 2020).

Logo, a relação língua/cultura se torna algo de difícil dissociação, havendo a necessidade de compreensão dos contatos entre as línguas e os enredos socioculturais em que elas são aprendidas e usadas que levem em conta a fluidez, a diversidade e a adaptação. Para Assis-Peterson e Cox (2013, p. 157), “[n]esses fluxos transculturais, a mistura é a norma. Línguas, culturas e identidades se misturam”.

O inglês hoje representa essa multiplicidade de culturas, e o ensino de língua inglesa busca integrar uma abordagem intercultural que promove o desenvolvimento do respeito à cultura do outro e, ao mesmo tempo, à sua própria, fazendo com que os aprendizes e falantes da língua se tornem sensíveis ao fato de que cada pessoa, mesmo de uma diferente matriz cultural, utilize sua especificidade e compreenda que todos fazem parte da mesma comunidade global (SOUZA, 2017).

Oportunizar o conhecimento de locais históricos ou elevados à categoria de espaços de visitação, pela importância que adquiriram para uma dada sociedade, é uma forma de evidenciar os usos de uma língua em situações reais de fala. Um dos meios de esse evento se realizar é através do turismo. No caso de Macapá, alguns desses pontos turísticos, já bastante conhecidos, são a Fortaleza de São Jose, o Museu Sacaca e o Bioparque.

Integrar o ILF nessa tarefa, através do uso da tecnologia, é buscar responder à uma lacuna visível no turismo da capital e noticiada pelos interessados em visitar esses locais mencionados. Algo que, segundo Feio (2019), se materializa na “[n]a falta de estrutura, informações e guias turísticos”, o que finda por gerar decepção nos “turistas e visitantes que vão aos locais.”

Compreende-se que a proposta do guia acessível através do *QR Code* pode contribuir não para solucionar diretamente os problemas de estrutura, que devem ser gerenciados e devidamente resolvidos pelos órgãos que possuem competência para tal, mas auxiliar no acesso a informações, principalmente, para os turistas estrangeiros e que interajam com a língua inglesa.

A fim de se observar a importância dos locais selecionados para a aplicação da proposta, em um primeiro momento, na seção seguinte serão fornecidas breves descrições a seu respeito e que contemplem tanto suas características básicas quanto um histórico de formação e funcionamento, apresentando, respectivamente, a Fortaleza de São José, o Museu Sacaca e o Bioparque.

2 Os pontos turísticos da cidade de Macapá: a Fortaleza, o Museu e o Parque

Para ser elevado à categoria de lugar ou ponto turístico, um local precisa antes ser refuncionalizado, ou seja, adquirir uma nova configuração e novas funções que representem aquilo que a partir de um determinado momento significará para uma coletividade ou sociedade em particular. Essa refuncionalização é que será responsável pela sua elevação à categoria de ponto turístico, pois, segundo Boyer (*apud* ALMADA, 2018, p. 206), “nenhum lugar é turístico a priori.”

Essa transformação do espaço consequentemente atribuirá novos valores a esse lugar de tal maneira que sua existência será marcada tanto pelas características estruturais que possuía e foram modificadas para atender à nova função quanto por aquelas que passará a conter, bem como por aquelas a ele vinculadas pelos visitantes. Por exemplo, pensar na função original para a qual o Coliseu foi construído e naquela que adquiriu como ponto turístico permite notar como o passado foi refuncionalizado para atender às necessidades do presente. O mesmo ocorre com quaisquer outros lugares ou monumentos hoje conhecidos como pontos turísticos porque, aliado ao processo de transformação, ocorre o de reformulação de seu papel comunicacional.

Voltando ao Coliseu, em sua função original, o monumento comunicava a grandeza de Roma e sua arquitetura, comunicava também o poder do soberano sobre os súditos. Após sua

conversão em ponto turístico, o que representou para os romanos, sem dúvida, ecoa nos visitantes dos dias de hoje, mas não com a mesma intensidade e imponência observada pelos seus contemporâneos.

É importante observar que nem todos os pontos turísticos possuem uma anterioridade histórica que precede a sua reconfiguração. Enquanto a Fortaleza de São José e o Museu Sacaca seguem a ritualística do Coliseu, o Bioparque, em parte, já foi construído e estruturado para funcionar como ponto turístico, não deixando de seguir a trilha de modificação dos dois primeiros. Então, isso desconstrói a ideia da refuncionalização? De forma alguma, pois, como acentua Almada (2018, p. 207), “o processo de turistificação, a transformação do lugar, pode ocorrer de modo diferenciado”. Além disso, refuncionalizar é redirecionar não a história, esta não é destituída de seu valor, mas a função que possuía, a qual pode ser atualizada ou substituída.

Dessa forma, olhar para os três pontos turísticos selecionados para a aplicação do questionário é não apenas contemplar um passado que se reflete no presente, mas a constituição de um circuito turístico baseado na experiência própria dos habitantes de Macapá, em suas vivências, formas de ver e representar o mundo.

Em relação aos monumentos, o primeiro dos pontos turísticos é a Fortaleza de São José de Macapá (Figura 1). Reconhecida pelo seu valor histórico-social, é considerada a maior fortificação do Brasil, construída no século XVIII. “Locada às margens do rio Amazonas, foi de fundamental importância na intimidação e vigilância de nações estrangeiras que tentassem adentrar no território amazônico” (TOSTES; TAVARES, 2014, p. 8).

Figura 1 - Fortaleza de São José de Macapá



Fonte: Cavalcante (2022)

Desde o início de sua construção, em 1764, até sua inauguração, mesmo estando inacabado, em 1782, e nos séculos seguintes, ao monumento foram dadas distintas funções:

serviu de sede de órgãos da administração local, de prisão, de quartel, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan), em 1950, sendo convertido em museu no ano de 2007 (TOSTES; TAVARES, 2014; CANTO, 2021).

Atualmente, a Fortaleza encontra-se aberta para visitação pública, durante seis dias da semana (terça a domingo), das 9h00 às 17h00, segundo informa o Portal do Governo do Estado (FAÇANHA, 2023), contando com um museu em seu interior no qual é possível encontrar uma série de materiais, acadêmicos ou não, tratando de curiosidades do monumento, de sua história e relevância para o Amapá.

Diante do exposto, analisa-se que a Fortaleza de São José de Macapá representa a história cultural do povo amapaense. A partir da sua história o citado ponto turístico atrai milhares de turistas para o Estado que ao pisarem em terras tucujus tomam conhecimento de outros pontos turísticos como o Museu Sacaca do Desenvolvimento Sustentável (MSDS, Figura 2), que “é um órgão pertencente ao Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA)” (AMAPÁ, 2023, n.p.). Trata-se de uma instituição cultural e científica localizada na cidade de Macapá, no bairro do Trem, a qual “atua produzindo conhecimentos [...] que interagem, unindo os saberes locais de homens e mulheres da região amazônica com as pesquisas desenvolvidas no [...] Iepa” (AMAPÁ, 2017).

Segundo Façanha (2023a, n.p.),

É um espaço que apresenta uma Exposição a Céu Aberto e que mantém as histórias vivas das comunidades ribeirinhas e do povo indígena do Amapá, com atrações como passeio no barco regatão. O museu tem por objetivo promover ações museológicas de pesquisa, de preservação e de comunicação do patrimônio cultural.

Fundado na década de 1960⁸, somente em fins da década de 1990 é que o Museu recebe o nome de uma importante personalidade que residiu na capital, Raimundo Santos Souza (1926-1999), conhecido como o Sacaca, reverenciado ainda em vida pelos seus conhecimentos sobre as plantas medicinais (AMAPÁ, 2023).

⁸ Uma linha do tempo com a história do Museu pode ser conferida em: <http://www.museusacaca.ap.gov.br/conteudo/institucional/linha-do-tempo>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Figura 2 - Museu Sacaca

Fonte: Amapá (2017).

O Museu está aberto para visitação nos mesmos dia e horário da Fortaleza de São José de Macapá. Ademais, desde 2018, funciona no local um espaço dedicado à memória de Sacaca, que atraiu milhares de pessoas para conhecer o espaço. Diante disso, o memorial em questão, “conta, através documentos, fotos e objetos, a trajetória do ‘doutor da floresta’”, segundo as pesquisas de Façanha (2023b).

O terceiro ponto turístico selecionado para a aplicação do questionário foi o Bioparque da Amazônia Arinaldo Gomes Barreto (Figura 3). O referido ponto turístico foi criado originalmente no ano de 1973, Depois de 46 anos, este foi reestruturado e reinaugurado no ano de 2019. O Bioparque trata-se de um atrativo turístico com “uma área de 107 hectares de florestas, no meio do centro urbano de Macapá. Pois, o espaço é formado por ecossistemas que integram floresta de terra firme, cerrado e campos inundados”, as chamadas “áreas de ressaca” (OLIVEIRA, 2020, n.p.).

É pertinente ressaltar que o Bioparque oferece uma variedade de ambientes, contando com “uma rica biodiversidade, com exposições de espécies da flora e da fauna amazônica”, recebendo “cerca de 112 mil visitantes, tanto locais quanto de outros estados e países” (OLIVEIRA, 2020, n.p.). Apesar de sua relativamente recente reinauguração, não resta dúvida de que o referido ponto turístico tem atraído mais visitantes que outros pontos turísticos da capital.

Figura 3 - Bioparque

Fonte: Oliveira (2020)

É perceptível mesmo pela breve descrição que cada um dos pontos turísticos citados tem um significado mais que material para Macapá, incorporando valores e sentimentos próprios de seu povo e contribuindo para a intensificação do turismo cultural e ecológico na cidade, atraindo anualmente milhares de turistas internos e externos que realizam visitas em suas dependências.

Nessa perspectiva, é pertinente dizer que o turismo cultural envolve visitar atrações que tenham a ver com a história, as curiosidades e a produção artística de um local. Em contrapartida, o turismo ecológico é o segmento da atividade turística que usa, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentivando a sua conservação e buscando a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar social.

Cabe problematizar que entre esses visitantes, uma parcela não fala nem compreende a língua portuguesa. Nesse cenário, o inglês pode se estabelecer como língua de comunicação, de trocas e da cultura, isto é, converte-se em ILF. Contudo, reforçando o que foi pontuado linhas atrás por Feio (2019) e se ratifica na opinião de Umberto Baía, jornalista especialista em turismo, o setor do turismo não apenas da capital como do Estado possui problemas estruturais e de recursos humanos que interferem diretamente em seu desenvolvimento (JORNALISTA..., 2023).

Nesse sentido, a experiência do turista estrangeiro não falante de português é satisfatória? Ele tem conseguido compreender a importância e o valor dos locais visitados? Uma das turistas que esteve na Fortaleza comentou o seguinte a esse respeito:

É difícil andar sozinha nos locais onde não há informação de nada, seja em inglês, francês ou português. Os lugares são tão bonitos, mas é complicado entender o que estamos vendo ou visitando, especialmente se você não fala a língua do país (FEIO, 2019, n.p.).

Não falar a língua do país e não dispor de alternativas para acessar informações a respeito do local torna a experiência turística completamente desprovida de sentido, ou seja, em vez de ser um momento de troca cultural, converte-se em mero instante de caminhada desorientada e sem direção. Essa é a impressão que a fala da turista apresenta.

Quanto maior o número de recursos à disposição do visitante, independentemente de sua origem, maiores as chances de a experiência se tornar algo a ser registrado e que produza marcas positivas em sua memória. Quando o contrário se efetiva, o sentido de esvaziamento se estabelece e a visitação é reduzida a um olhar para pessoas e coisas ao redor.

A partir desse incômodo e dessa lacuna observados é que o estudo se alimentou. Por esse motivo, propôs-se a aplicação de um questionário que pudesse fornecer indícios os quais confirmassem ou não a necessidade de um guia em inglês fixado em lugares estratégicos de cada ponto turístico e acessado por *QR Code*. É dessa proposta e de sua discussão que a próxima seção se ocupou.

3 Apresentação e discussão dos resultados

3.1 A pesquisa de opinião pública

O fundamento metodológico que orientou a etapa de aplicação do questionário para a coleta de dados foi extraído de Weber e Pérsigo (2017, p. 7), quando as autoras dissertam que “[e]studar a opinião pública significa colocar-se frente a um emaranhado cenário de diferentes perspectivas que sofrem influência do contexto social, político e temporal no qual são analisadas.”

É certo que mesmo com a utilização de um questionário contendo questões específicas ou fechadas⁹, o resultado somente será acessível após a reunião e verificação dos dados coletados, exatamente em razão da multiplicidade ressaltada pelas autoras a respeito da pesquisa de opinião, o que funciona como uma das característica mais visíveis dessa forma de coleta de dados.

⁹ Vieira (2009) diz que questões específicas tendem a impor condições para serem respondidas, ou seja, limitam as opções do respondente no conteúdo da própria pergunta ou proposição. Enquanto as questões fechadas disponibilizam um número limitado de alternativas ao respondente. Perguntas com “sim” e “não”, por exemplo, seriam desse tipo.

O que se buscou com a aplicação de um questionário com dez questões fechadas foi obter evidências da necessidade de outros recursos para auxiliarem o cenário do turismo macapaense, em primeira instância, e do Estado, no plano geral. Dessa maneira, diante dos pontos turísticos existentes na capital, aqueles já descritos foram selecionados em razão da sua localização e importância, por se tratar de três locais bastante conhecidos e obrigatoriamente incluídos em qualquer rota turística que se realize em Macapá.

No tocante às perguntas, foram elaboradas contemplando aspectos como faixa etária, gênero, local de origem, forma de conhecimento do ponto turístico e a necessidade de um guia como o mencionado. A intenção foi de reuni-las em dois blocos: aquelas que permitiriam organizar o público visitante desses lugares em grupos com características específicas e aquelas que efetivamente pudessem identificar a importância ou não da proposta.

A partir disso, duas foram as estratégias de recrutamento: pelo uso do aplicativo *WhatsApp* e pelo deslocamento dos pesquisadores para esses ambientes.¹⁰ No primeiro caso, o *link* do formulário no *Google Forms* foi enviado e respondido pelo participante, se aceitasse participar da pesquisa. No segundo, os pesquisadores se deslocaram para esses lugares, no mês de fevereiro de 2023, abordando os visitantes e primeiro perguntando se aceitavam participar respondendo ao questionário, que na ocasião, foi conduzido pelo próprio pesquisador. Em caso afirmativo, as perguntas foram feitas sem que nenhum dado ou tipo de identificação fosse coletada, observando-se o que é determinado pelas Resoluções do CNS¹¹, que tratam da pesquisa envolvendo seres humanos e listam a pesquisa de opinião pública entre as exceções ao registro e avaliação por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Dessa maneira, os dados coletados na pesquisa realizada foram reunidos em tabelas e gráficos a fim de se apresentar os números correspondentes à cada questão e se problematizar os resultados obtidos. Nesse sentido, o número total de participantes dos questionários (virtual e presencial) está compilado na Tabela 1:

Tabela 1 – Quantitativo de pessoas que participaram da pesquisa

Coleta de dados	Número de participantes
Aplicativo <i>WhatsApp</i>	50
Fortaleza de São José de Macapá	20
Museu Sacaca	20
Bioparque	20
Total	110

Fonte: Os autores (2023).

¹⁰ Ofícios solicitando à administração de cada um dos pontos permissão para a realização do questionário foram enviados e somente após o aceite é que o deslocamento para a aplicação do questionário foi feito.

¹¹ São as Resoluções 466/2012 (<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>) e 510/2016 (https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html).

Conforme os dados expostos na tabela acima, visualiza-se que participaram da pesquisa 110 (cento e dez) pessoas, sendo que a maior participação foi através do aplicativo *WhatsApp*. Como desdobramento, a Tabela 2 explicita dados sobre o perfil dos(as) entrevistados(as).

Tabela 2 – Perfil dos (as) entrevistados

Perguntas		Respostas								Total	
Gênero	Masculino				Feminino						
	N		%		N		%		N	%	
	16		32		34		68		50	100	
Faixa Etária	18 a 28 anos		29 a 39 anos		40 a 50 anos		Acima de 51 anos		Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
	8	16	13	26	23	46	6	12	50	100	
Se o local de residência é o Brasil	Sim				Não				Total		
	50		100		-		-		50	100	

Fonte: Os autores (2023).

Segundo os dados apresentados, pode-se constatar que a maioria dos respondentes foi do gênero feminino, correspondendo a 68%, com a faixa etária de 40 a 50 anos de idade, correspondendo a 46%, sendo todos brasileiros (100%), alguns residindo nos municípios de Santana, Amapá, Mazagão e Porto Grande.

Tabela 3 – Informações referentes ao tema

Tabela 5 – Informações referentes ao tema

Pergunta	Como você tomou conhecimento dos pontos turísticos de Macapá?							
Resposta	Através de amigos		Através das redes sociais (Facebook e Instagram)		Outros		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
	12	24	36	72	2	4	50	100
Pergunta	Você já utilizou a tecnologia <i>QR Code</i> em algum destino turístico?							
Resposta	Sim				Não		Total	
	N		%		N		%	
	13		26		37		74	
Pergunta	Você concorda que um guia em inglês com <i>QR Code</i> nos pontos turísticos da cidade de Macapá seria útil?							
Resposta	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Não Concordo		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
	36	72	13	26	1	2	50	100
Pergunta	Você concorda que um guia em inglês com <i>QR Code</i> nos pontos turísticos pode substituir o guia turístico presencial?							
Resposta	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Não Concordo		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
	39	78	-	-	11	22	50	100
Pergunta	A visita nos pontos turísticos de Macapá correspondeu às suas expectativas?							
Resposta	Sim				Não		Total	
	N		%		N		%	
	39		78		11		22	
Pergunta	Você concorda que os pontos turísticos de Macapá estão preparados para receber uma grande demanda de turistas?							

Resposta	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Não Concordo		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
	28	56	15	30	7	14	50	100
Pergunta	Você concorda que a utilização do <i>QR Code</i> nestes espaços pode auxiliar na preservação do ambiente, da identidade, da religiosidade, da arte e cultura de um povo?							
Resposta	Sim		Talvez		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
	33	66	13	26	4	8	50	100

Fonte: Os autores (2023).

Pelo que propôs, a Tabela 3 expõe que 72% dos entrevistados responderam que tomaram conhecimento dos pontos turísticos de Macapá através das redes sociais como Facebook e Instagram. Diante disso, é pertinente ressaltar a pesquisa de Silva (2021) que afirma como a tecnologia transformou totalmente a prática do turismo em todos os aspectos, fazendo com que os pontos turísticos passassem a se adaptar a essa realidade.

Assim, analisa-se que a tecnologia está integrada na sociedade, fazendo com o que os aplicativos e as experiências neles compartilhadas sejam importantes na tomada de decisão. Sobre isso, Thomaz, Biz e Gândara (*apud* MENDES FILHO *et al.*, 2017, p. 183) dizem que as redes sociais “são ferramentas que podem ser usadas para promover serviços e como locais onde são compartilhadas informações turísticas para aqueles turistas que buscam nestes dispositivos uma fonte de informação”.

Nessa esteira de discussão, diante do questionamento se os entrevistados já utilizaram a tecnologia *QR Code* em algum destino turístico, 74% dos entrevistados responderam que sim. Nesse quesito, Silva (*apud* SILVA, 2021, p. 22) esclarece que “[a] utilização dessa tecnologia, tende a reduzir custos, economia de tempo, o que gera eficiência”, favorecendo tanto o turismo quanto o turista.

Ao serem questionados se concordavam com a produção de um guia em inglês acessível por *QR Code* e fixado nos pontos turísticos da cidade de Macapá, 72% responderam que concordam totalmente. Sobre a tecnologia como elemento que contribui para o fluxo social, 78% dos entrevistados responderam que concordam totalmente com a ideia de que um guia em inglês acessível por *QR Code* e disponível nos pontos turísticos pode substituir o guia turístico presencial.

De acordo com Silva (*apud* SILVA, 2021, p. 22), “a tecnologia de QR Code [em inglês] traz vários benefícios [...] para o mercado turístico, além da facilidade de expor em qualquer lugar, da possibilidade de vários tamanhos e formatos, com uso rápido e seguro, podendo armazenar qualquer tipo de informação.”

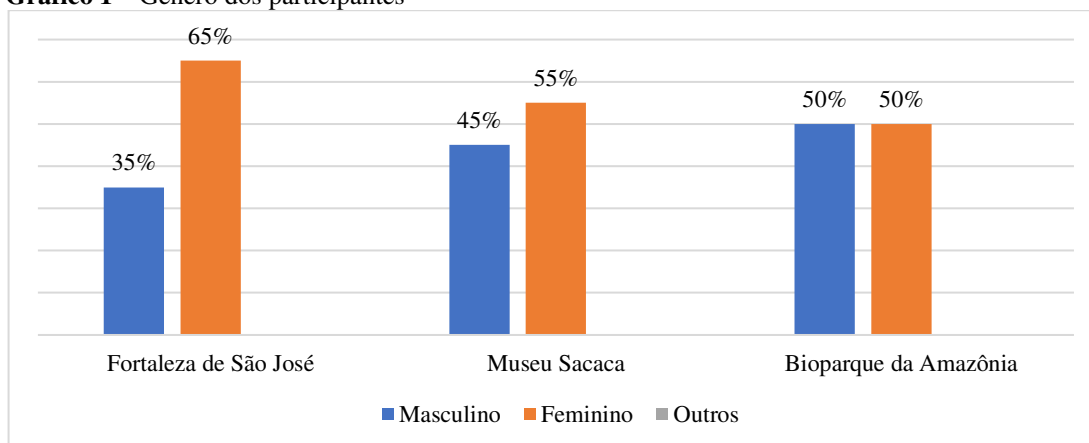
Assim, apesar de os pontos turísticos de Macapá ainda não estarem preparados para receber uma grande demanda de turistas, apresentando aqueles problemas relatados por Feio (2019) e Baía (JORNALISTA..., 2023), 78% dos entrevistados responderam que as visitas corresponderam às suas expectativas.

Por fim, 66% dos entrevistados responderam que sim, que a utilização do *QR Code* nos pontos turísticos de Macapá pode auxiliar na preservação do ambiente, da identidade, da religiosidade, da arte e cultura de um povo. Nesse contexto, Mendes Filho *et al.* (2017, p. 181) afirmam que

Os smartphones, como um exemplo de novas mídias, podem fornecer uma grande variedade de serviços de informação que visa auxiliar tanto nos aspectos principais da viagem, sendo bastante utilizado para encontrar locais no destino, estimar o tempo de espera de passeios, entre outros.

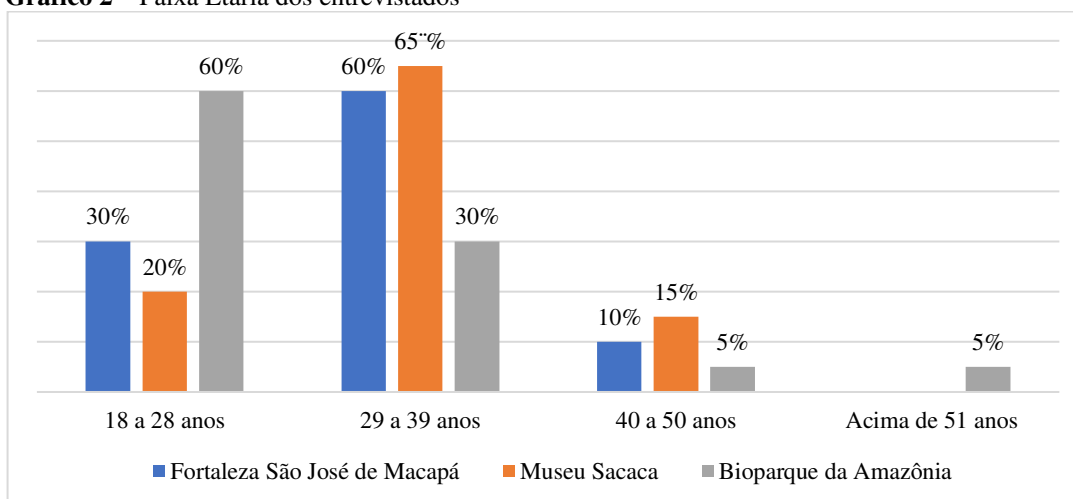
Quando se trata dos dados coletados presencialmente, cabe verificar se mantiveram a tônica do que foi observado naqueles obtidos através do *WhatsApp*. Dessa forma, o Gráfico 1 tratou de apresentar o gênero dos entrevistados.

Gráfico 1 – Gênero dos participantes



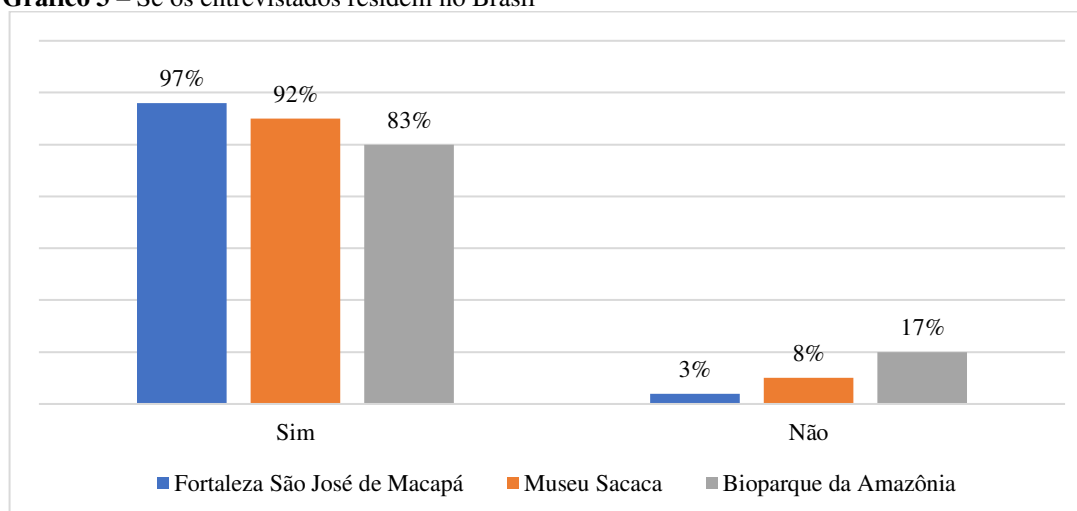
Fonte: Os autores (2023).

Os dados mostram que o gênero feminino permaneceu como o que mais participou da pesquisa, consequentemente, o que mais tem visitado os pontos turísticos descritos. No Gráfico 2, foi apresentada a faixa etária dos entrevistados, prevalecendo na Fortaleza e no Museu Sacaca um público mais jovem, entre os 29 e os 39 anos, enquanto no Bioparque, a faixa etária foi de 18 a 28 anos. Diante do exposto, é pertinente ressaltar que as faixas etárias que visitam os locais não se mantêm estáveis, mas variam possivelmente de acordo com a época do ano.

Gráfico 2 – Faixa Etária dos entrevistados

Fonte: Os autores (2023).

No Gráfico 3, estão os dados sobre a origem dos participantes, se brasileiros ou não. É pertinente ressaltar que o referido questionamento é relevante por permitir um panorama do turismo na capital do Estado, pois fomentar o turismo pode influenciar diretamente na geração de emprego e, conseqüentemente, na economia, podendo influenciar ainda, no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o turismo, visando ao alinhamento da tecnologia com o turismo a fim de se atrair turistas tanto do Brasil quanto de outros países.

Gráfico 3 – Se os entrevistados residem no Brasil

Fonte: Os autores (2023).

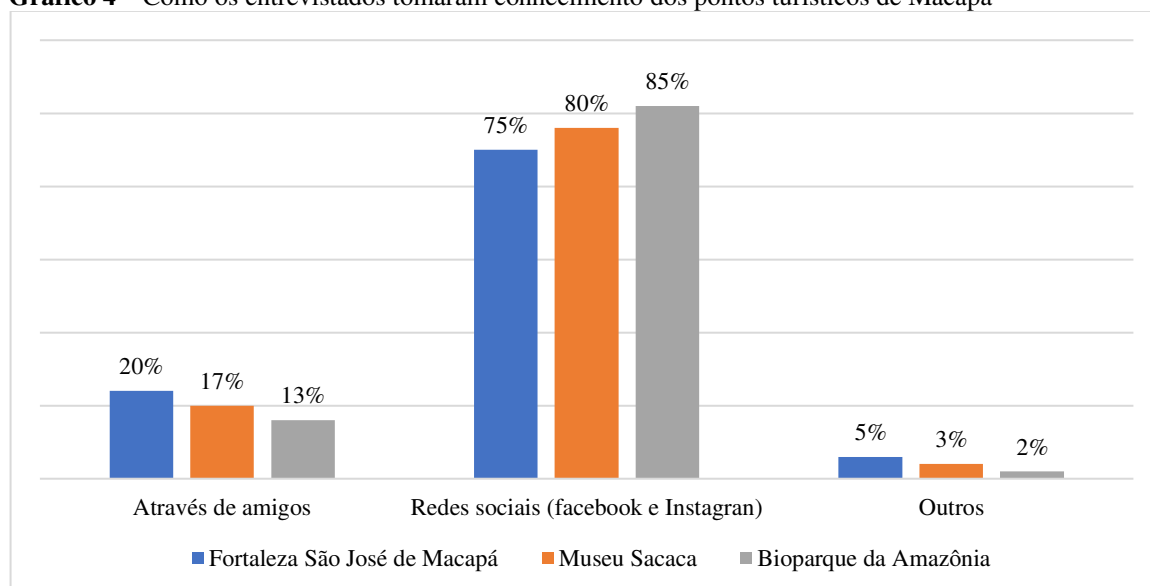
Conforme os dados coletados, registrou-se que 97% dos entrevistados que visitaram a Fortaleza residem no Estado e 3% não; 92% dos entrevistados que visitaram o Museu Sacaca residem no Estado e 8% não; 83% dos entrevistados que visitaram o Bioparque residem no Estado e 17% não. A prevalência de amapaenses pode ser um indício das dificuldades

enfrentadas por estrangeiros para terem acesso a informações que permitam uma experiência singular de visitação e estimula ainda mais a proposição de alternativas às que já existem no setor do turismo local.

No Gráfico 4, foram apresentadas informações sobre como os entrevistados tomaram conhecimento dos pontos turísticos de Macapá. A observação dos três resultados mostra que a maioria dos visitantes teve conhecimento dos locais através de redes sociais como o Facebook e o Instagram.

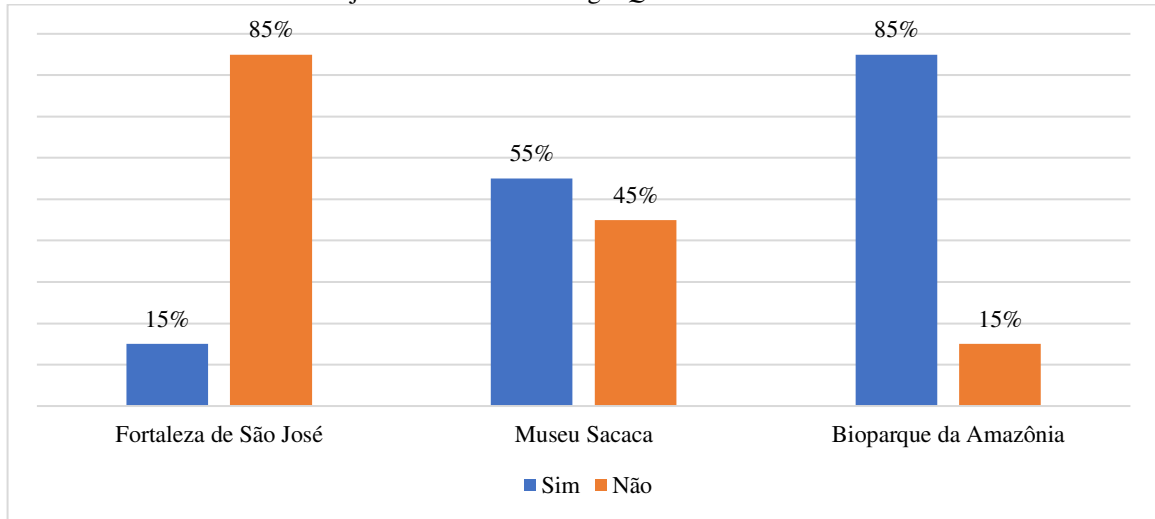
Isso demonstra a importância que tais meios têm adquirido nas duas últimas décadas não apenas como ferramentas de interação virtual, mas como instrumentos capazes de reconfigurar a vida em sociedade, pois há um número considerável de pessoas que, em primeiro lugar, acessa informações de vários tipos através das redes sociais.

Gráfico 4 – Como os entrevistados tomaram conhecimento dos pontos turísticos de Macapá



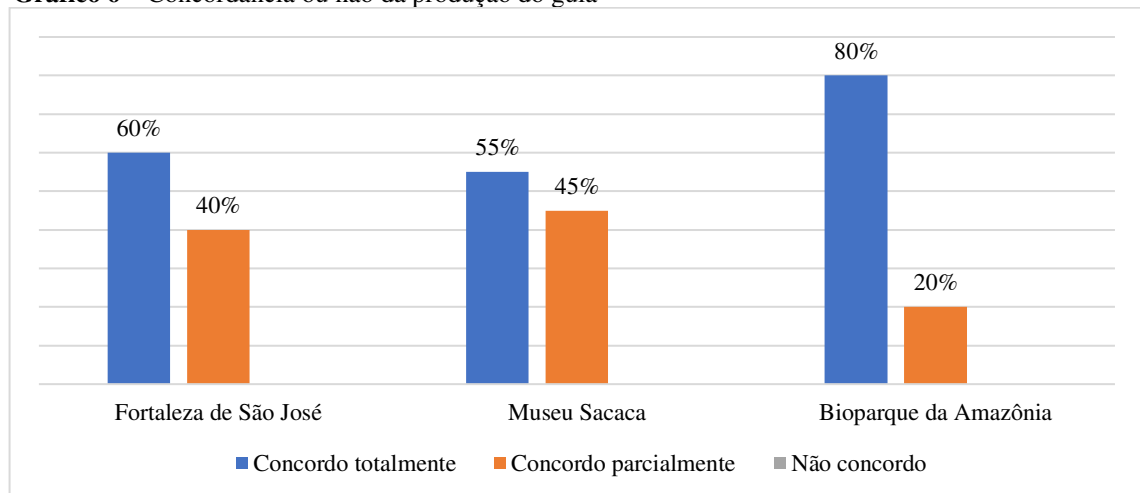
Fonte: Os autores (2023).

No Gráfico 5, foram apresentadas informações sobre o uso ou não de *QR Code* pelos entrevistados em destinos turísticos, locais, nacionais ou internacionais. Segundo os números, houve flutuação nas respostas dos três locais. A maior incidência de uso da tecnologia referida foi no Bioparque e a menor, na Fortaleza. De toda forma, é importante ressaltar que com maior ou menor frequência, o *QR Code* foi utilizado pelos participantes e isso é indício de que os turistas buscam meios e recursos tecnológicos tanto para planejar destinos turísticos quanto para obter um conhecimento prévio do lugar da mesma forma que os utilizam durante o momento da visitação.

Gráfico 5 – Se os entrevistados já utilizaram a tecnologia *QR Code* em destinos turísticos

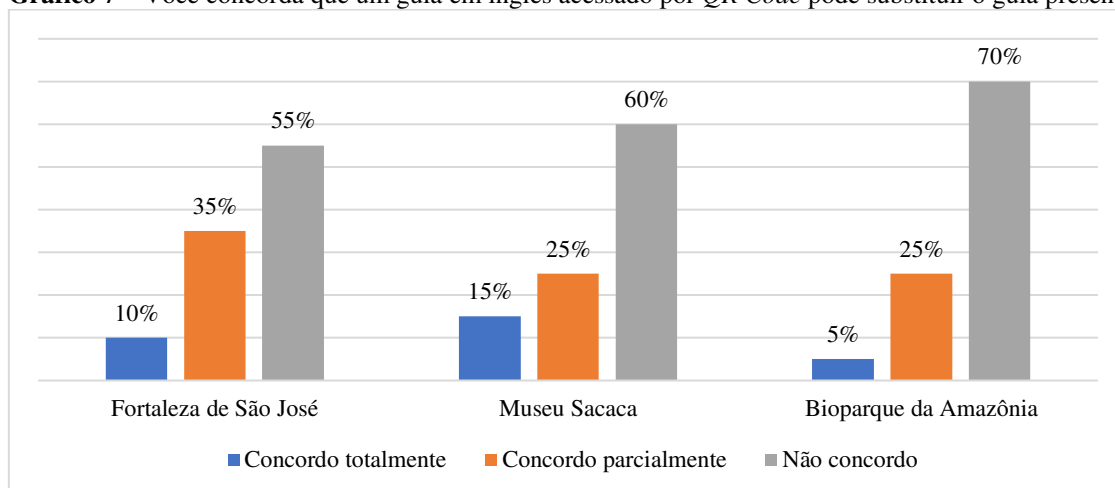
Fonte: Os autores (2023).

O Gráfico 6 contém informações sobre a concordância ou não dos participantes para a produção de um guia em inglês acessado por *QR Code* e disponível nos pontos turísticos de Macapá. Os dados evidenciam que a maioria dos visitantes dos três locais concorda totalmente com a proposta em tela. Isso permite inferir que a maior parte dos que responderam ao questionário concorda que o turismo é fundamental para alavancar a economia da cidade, gerando emprego e renda, por isso, os investimentos são indispensáveis para o desenvolvimento social, econômico, cultural e tecnológico.

Gráfico 6 – Concordância ou não da produção do guia

Fonte: Os autores (2023).

No Gráfico 7, foram apresentadas informações sobre se os entrevistados concordam que um guia impresso em inglês acessível por *QR Code* e disponível nos pontos turísticos de Macapá pode substituir o guia turístico presencial.

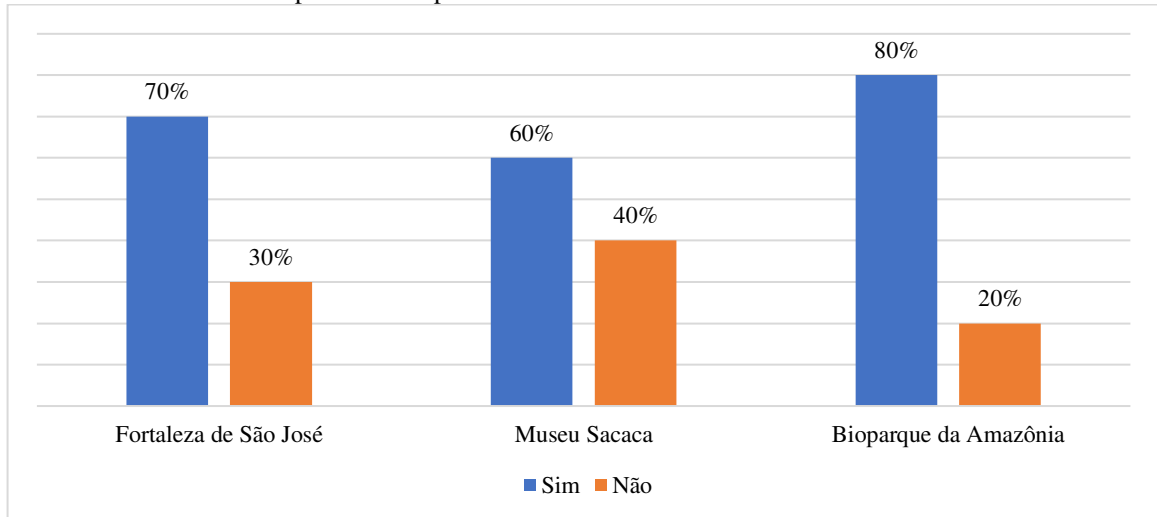
Gráfico 7 – Você concorda que um guia em inglês acessado por *QR Code* pode substituir o guia presencial?

Fonte: Os autores (2023).

Em comparação com as respostas anteriores, as informações deste gráfico mostram como o recurso humano é fundamental e não deve ser substituído, mas até aqui não há a negação da inserção da tecnologia no turismo, ao contrário, devidamente aplicada, pode servir de ferramenta auxiliar para o próprio guia turístico, representando um elemento que está em sintonia com o que a área vem buscando em termos de atualização e integração de linguagens e recursos no século XXI.

No Gráfico 8, foram apresentados os dados a respeito da visita dos entrevistados aos pontos turísticos, se correspondeu ou não às expectativas. Segundo o que se apurou, nos três casos, os números ultrapassam os 50%. Isso significa que, a despeito dos problemas, os visitantes identificam a experiência como algo significativo para suas vidas e que, possivelmente, poderia ser vivenciada em outro(s) momento(s).

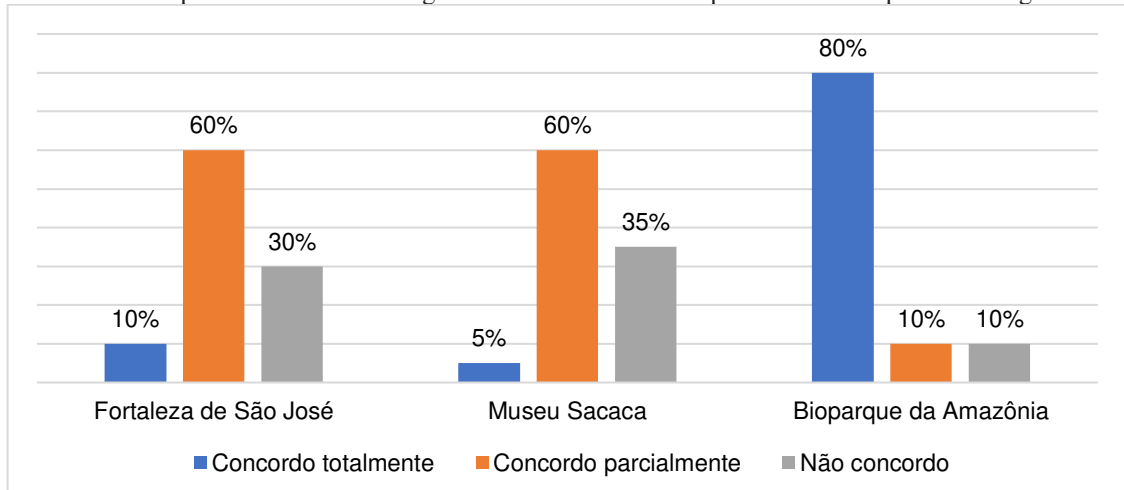
Nessa perspectiva, pode-se afirmar que as expectativas dos entrevistados foram correspondidas, principalmente no Bioparque. Com isso, a tríade que reúne inglês, tecnologia e turismo tem o potencial de influenciar diretamente no desenvolvimento da cidade de Macapá em diversos aspectos, segundo se pontuou em observação anterior. Dessa forma, cabe notar que todos os investimentos públicos ou privados que forem feitos para contribuir no desenvolvimento do turismo local obterão retorno em forma de receita para o município, em um primeiro momento, e para o Estado, no quadro geral. Em resumo, trata-se de um investimento que não representa perda, se houver planejamento adequado.

Gráfico 8 – A visita correspondeu às expectativas?

Fonte: Os autores (2023).

O Gráfico 9 contém os dados sobre a concordância ou não dos entrevistados a respeito da capacidade dos pontos turísticos de Macapá para atender a uma demanda de turistas que supere os seus números regulares (no limite de no máximo 100 visitantes por dia). E o que o resultado evidencia é que apenas no Bioparque essa correspondência encontra acolhida. Tanto na Fortaleza quanto no Museu Sacaca, os entrevistados acreditam que os pontos turísticos estão parcialmente preparados para atender uma demanda superior às suas capacidades estruturais e logística.

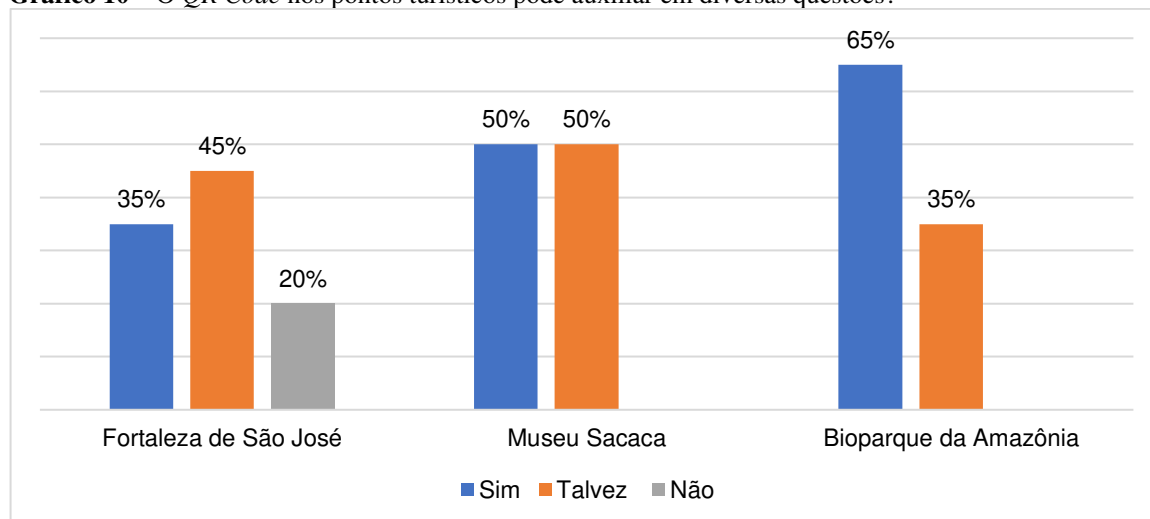
A partir dos dados apresentados, observa-se como um guia em inglês acessado por *QR Code* poderia potencializar ainda mais o turismo da cidade de Macapá e absorver parte da demanda que estaria acima das capacidades humanas, materiais e estruturais de cada um dos locais.

Gráfico 9 – Os pontos turísticos conseguem atender demandas superior às suas capacidades regulares?

Fonte: Os autores (2023).

O Gráfico 10 contém os dados sobre a concordância ou não dos participantes a respeito da contribuição do *QR Code* para a preservação do ambiente, da identidade, da religiosidade, da arte e cultura de um povo.

Gráfico 10 – O *QR Code* nos pontos turísticos pode auxiliar em diversas questões?



Fonte: Os autores (2023).

A partir dos dados coletados, apenas no Bioparque os entrevistados demonstraram concordância com a questão. Na Fortaleza, a negativa foi maior e no Museu Sacaca 50% se posicionaram positivamente e 50% não, o que abre margem para um diálogo que precisa explorar outras dimensões do turismo que não apenas aquela comumente associada ao seu aspecto de entretenimento. Haja vista que o turismo representa dimensões internas e externas de uma sociedade, formas de pensar e representar o mundo. Dessa perspectiva, o turismo também toca naquelas questões trazidas pela última pergunta.

3.2 A proposta de estudo: o modelo de *QR Code* a ser utilizado nos pontos turísticos

Tendo em vista que o artigo contém uma proposta de aplicação, esta subseção tratará de apresentar em formato de imagem o exemplo de *QR Code* para os pontos turísticos selecionados (Fortaleza, Museu e Bioparque) e explanar as suas funcionalidades, envolvendo formas de acesso, bem como o que o turista em potencial irá encontrar após o seu dispositivo “ler” o referido código.

A Figura 4 contém o *QR Code* que serve de ilustração para os três casos. O arquivo está em formato de jpeg (*joint photographic experts group*) e pode ser fixado em qualquer superfície para ser visualizado e acessado pelos turistas. Este tipo de código está configurado para direcionar o usuário ao Instagram, contudo, pode ser programado para direcioná-lo para uma

página específica. De todo modo, após a leitura do código pelo dispositivo, a intenção é que o usuário seja direcionado para uma página que conterá informações em inglês sobre o ponto turístico específico.

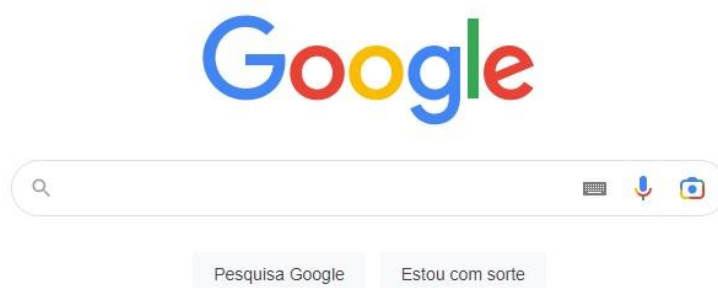
Figura 4 – *QR Code* para a Fortaleza de São José



Fonte: Os autores (2023)

Cabe destacar que o *QR Code* pode ser lido tanto pela câmera do *smartphone*, se o recurso estiver disponível no aparelho, quanto pela funcionalidade Google Lens (Figura 5), acessível através do Google Chrome. Para tanto, o usuário abre uma nova aba do navegador e faz a busca através de imagem – o ícone que pode ser visualizado após o microfone na imagem abaixo.

Figura 5 – Detalhe do Google Chrome



Fonte: Os autores (2023)

Note-se que se trata de uma proposta a qual permite a adaptação ao contexto de uso e ao público. Dessa maneira, os recursos envolvidos no processo podem ser modificados, bem como a imagem pode ser personalizada para atender às intenções do ponto turístico, sendo

possível modificar seu fundo, cores e outros detalhes, inclusive para prevenir possíveis erros de leitura ou relacionados ao código em si, sem que seja necessário conhecimento aprofundado de programação para tal.

O exposto permite compreender de que maneira a proposta se materializa através do uso de um recurso que relaciona pretende integrar de maneira específica uma forma de tecnologia para finalidades aplicadas ao turismo, em diálogo com demandas que têm surgido como resposta ao contexto contemporâneo, bastante marcado pelo fenômeno da globalização e contato cada vez mais imediato entre pessoas e sociedades.

Considerações Finais

A globalização modificou profundamente hábitos e modos de pensar e representar as coisas, provocando um fluxo cada vez mais constante de informações que são trocadas por pessoas, instituições e sociedades ao redor do mundo, sem deixar de impactar dimensões da vida como a educação, a saúde, a política e a cultura. Como aspecto que se relaciona com esta última, o turismo também foi impactado pelas modificações contidas nessa nova linguagem que se manifestou a partir da contemporaneidade. Linguagem múltipla, multimodal e em permanente mudança nas suas estruturas e processos de transmissão de informação.

Como se pode observar, nenhum lugar é desde sua primeira formação um ponto turístico, mas é transformado, ou seja, refuncionalizado para ser elevado a essa categoria de lugar ou ponto turístico, tornando-se objeto de visitação, mas também de admiração e entretenimento.

Uma das formas de tornar a experiência da visitação algo memorável   armazená-la em dispositivos tecnologicamente programados para tal, como a máquina fotográfica ou, mais recentemente, o *smartphone*. E essa revolução, que permitiu a travessia do analógico para o digital, também possibilitou novas leituras de mundo e novos meios de guardar na memória aquilo que se viveu.

Assim, como a tecnologia afetou a intera o do ser humano com o mundo, foi responsável pela maneira como interage com as coisas, preenchendo espaços antes ocupados apenas pela materialidade contida no próprio humano. Nesse sentido, ao se propor um meio alternativo para que a intera o do turista com o meio (o ponto turístico) ocorra, propõe-se que seja realizada em outros níveis para além daquele marcado pela materialidade.

À luz dos resultados que foram coletados e reunidos para análise, como instrumento de verifica o e validade da proposta, fica evidente que os turistas são simpáticos  

disponibilização de um número cada vez maior de recursos para enriquecer as suas experiências e fomentar o turismo no local selecionado para visitação.

O guia em inglês acessível por *QR Code* é uma iniciativa que surge da observação de que há um espaço que precisa ser preenchido a fim de se juntar às alternativas ao alcance das instituições e dos turistas. Afinal, mostram os participantes da pesquisa, há problemas estruturais e de recurso humano que dificultam aos administradores dos pontos turísticos o gerenciamento adequado do público visitante, quando ultrapassa sua capacidade regular de atendimento.

Outra contribuição que o guia comporta é a articulação entre diferentes agentes que precisarão se movimentar com investimentos que estejam à altura daquilo buscado pelos turistas, o que implica no fomento ao turismo em diversas frentes, e, conseqüentemente, movimenta a economia do local, no caso, o município de Macapá, de maneira positiva, contribuindo, inclusive, para a geração de emprego.

Observando as descrições apresentadas, acredita-se que tanto os objetivos traçados para o estudo foram alcançados quanto o problema respondido e a hipótese confirmada de tal maneira que a proposta demonstra sua viabilidade, efetividade e possibilidade real de aplicação em ambientes variados.

Diante do exposto, ficou comprovado a necessidade de um guia em inglês acessível por *QR Code* nos pontos turísticos da cidade de Macapá, o que configura no desenvolvimento de políticas públicas nesse campo para alavancar o turismo local. Pois, por meio desta ferramenta os pontos turísticos ora mencionados podem ser acessados pelos usuários levando-os para uma página que conterá informações em inglês sobre o ponto turístico de escolha do turista.

Portanto, na conclusão do trabalho em tela, pode-se elucidar que os resultados apresentados enaltecem a importância da temática estudada que pauta-se na tríade língua inglesa, tecnologia (*QR Code*) e o turismo em uma mesma linha de pesquisa, que contribuíram para a formação acadêmica no campo da Licenciatura em Letras-Inglês pela UNIFAP.

Referências

ALMADA, José Alexandre Berto. Lugar turístico e território usado: contribuições teóricas ao estudo do turismo a partir da geografia de Milton Santos. **Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 15, p. 197-221, set./dez. 2018. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaço/article/download/9173/6074>. Acesso em: 27 mar. 2023.

AMAPÁ. Governo do Estado divulga programação do Museu Sacaca na 11ª Primavera dos Museus. **Portal do Governo do Amapá**, 16 set. 2017. Disponível em:

<https://www.portal.ap.gov.br/noticia/1509/governo-do-estado-divulga-programacao-do-museu-sacaca-na-11-ordf-primavera-dos-museus>. Acesso em: 8 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado de Turismo (SETUR). **Monumento Marco Zero do Equador**. SETUR, 31 maio 2021. Disponível em: <https://setur.portal.ap.gov.br/noticia/3105/monumento-marco-zero-do-equador>. Acesso em: 8 dez. 2022.

_____. Museu Sacaca: história. **Portal do Governo do Amapá**. Disponível em: <http://www.museusacaca.ap.gov.br/conteudo/institucional/historia>. Acesso em: 8 jan. 2023.

ASSIS-PETERSON, A. A de; COX, M. I. P. Standard English & World English: entre o siso e o riso. **Calidoscópio**, v. 11, n. 2, p. 153-166, maio/ago. 2013.

CANTO, F. **Fortaleza de São José de Macapá**: vertentes discursivas e as cartas dos construtores. Brasília: Senado Federal, 2021.

CAVALCANTE, Alciinéia. **5 curiosidades sobre o turismo de Macapá/AP**. Disponível em: <https://www.alcilenecavalcante.com.br/turismo/5-curiosidades-sobre-o-turismo-de-macapapa>. Acesso em: 8 dez. 2022.

FAÇANHA, Weverton. Conheça os pontos turísticos que reúnem cultura, história e gastronomia no Amapá. **Porta do Governo do Amapá**, 7 jan. 2023. Disponível em: <https://www.amapa.gov.br/noticia/0501/conheca-os-pontos-turisticos-que-reunem-cultura-historia-e-gastronomia-do-amapa#:~:text=O%20Amap%C3%A1%20%C3%A9%20um%20estado,domingo%2C%20de%209h%20%C3%A0s%2017h>. Acesso em: 20 mar. 2023a.

_____. Memorial Sacaca completa 5 anos homenageando o ‘doutor da floresta’. **Porta do Governo do Amapá**, 22 mar. 2023. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/2103/memorial-sacaca-completa-5-anos-homenageando-o-039-doutor-da-floresta-039->. Acesso em: 20 mar. 2023b.

FEIO, Ugor. Turistas reclamam da falta de estrutura e informações em pontos turísticos de Macapá. **G1 AP**, 11 mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/03/11/turistas-reclamam-da-falta-de-estrutura-e-informacoes-em-pontos-turisticos-de-macapa.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FIGUEIREDO A. F.; MARZARI, G. Q. **A língua inglesa ao longo da história e sua ascensão ao status de língua global**. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/6753.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2023.

GIMENEZ, Telma *et al.* Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593-619, jul./set. 2015.

HERRERO, Á. *et al.* Servicios “smart” y valor de los destinos turísticos inteligentes: análisis desde la perspectiva de los residentes. Investigaciones Regionales – **Journal of Regional Research**, v. 3, n. 45, p. 77-91, 2019.

HOUSE, J. English as a global lingua franca: a threat to multilingual communication and translation? **Language Teaching**, v. 47, n. 3, p. 363-376, 2012.

JORNALISTA diz que turismo do Amapá está só engatinhando. **Diário do Amapá**, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/cidades/jornalista-diz-que-turismo-do-amapa-esta-so-engatinhando/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

LACERDA NETO, Pedro Nazário. **O ensino de inglês para fins específicos no setor de turismo**. Artigo (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Cabedelo, 2020.

LADEIA, S. R. **Inglês como língua franca e interculturalidade**: aspectos inerentes ao processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa. Dissertação (Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, 2019.

LAVOR, J. **A importância do inglês no mundo globalizado**, 2016. Disponível em: <https://medium.com/@jonatanlavor/a-import%C3%A2ncia-do-ingl%C3%AAs-no-mundo-globalizado-9ffb41f18b1a>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MENDES FILHO *et al.* Aplicativos móveis e turismo: um estudo quantitativo aplicando a teoria do comportamento planejado. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v. 9, n. 2, p. 179-199, 2017.

OLIVEIRA, Volnei. Bioparque da Amazônia passa a fazer parte do roteiro turístico de Macapá. **Amapá Digital**, 28 ago. 2020. Disponível em: https://amapadigital.net/novo/noticia_view.php?id_noticia=127619#:~:text=O%20parque%20%C3%A9%20hoje%20um,de%20outros%20estados%20e%20pa%C3%ADses. Acesso em: 8 dez. 2022.

SILVA, Laércio Eugênio da. **Habilidades de ensino de língua inglesa**: observação de turmas iniciantes de língua inglesa do programa de línguas e informática da Universidade de Pernambuco, na cidade de Garanhuns. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português-Inglês). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.

SILVA, Dinara do Nascimento. **Percepção de turistas sobre os impactos do uso das tecnologias de turismo inteligente em destinos turísticos durante a pandemia da Covid-19**. Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Turismo. Natal, RN, 2021.

SOUZA, C. N. A. **O contexto do turismo em Salvador e o domínio da língua inglesa**: entre a academia e a inserção no mercado de trabalho. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano). Universidade Salvador, Salvador, 2017.

TOSTES, José Adalberto; TAVARES, Ana Paula Cunha. Cidade e história na Amazônia: Fortaleza de São José de Macapá – da gênese ao simbolismo do patrimônio. **III ENANPARQ**, São Paulo, p. 1-11, 2014. Disponível em: https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-PCI-033_TOSTES_TAVARES.pdf. Acesso em: 23 fev. 2023.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

WEBER, Andréa F.; PÉRSIGO, Patrícia M. **Pesquisa de opinião pública**: princípios e exercícios. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2017.

WIDDOWSON, H. G. ILF e a inconveniência dos conceitos estabelecidos. **Journal of English as a Lingua Franca**, v. 1, n. 1, p. 5-26, 2012.